



ISP

Jean Piaget

BENGUELA



I FÓRUM GLOBAL DE PSICOLOGIA

A CIÊNCIA E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

LIVRO DE RESUMOS

CESP
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA

**Livro de Resumos - I Fórum Global de Psicologia: a ciência e o exercício profissional.
ISP Jean Piaget de Benguela, Benguela – 10 e 11 de maio de 2023**

***Book of Abstracts of the I Global Psychology Forum: science and professional practice.
ISP Jean Piaget de Benguela, Benguela – May 10th and 11th, 2023***

Coordination by: Paulo Alves

ISBN: 978-989-35788-1-0

Editorial Bord: Anibal Simões, Arnaldina Moisés, Fernandes Manuel, Pedro Chioia.

Graphic Design: Mónica Gomes; Gabinete de Comunicação e Imagem.

Editor: Revista Multidisciplinar CEsP

Edition: Agosto de 2024

Experts panel: Alex Lourenço (Cuba); Ana Galvão (Portugal); Anabela Pereira (Portugal), Bernadette Tesoura (Moçambique); Cândida Alves (Brasil), Carlinhos Zassala (Angola), Catarina Nunda (Angola), Cristina Monteiro (Brasil), Félix Neto (Portugal), Fernando Faleiros (Brasil), Isabel Romero (Angola); Karima Oliva Bello (México); Marlene Silva (Portugal); Sónia Alexandra Galinha (Portugal).

Índice

I Fórum Global de Psicologia – Benguela 2023	5
Desenvolvimento Infantil e expressão criativa	6
Crianças com espectro autista - avaliação e intervenção	8
Estrutura modular do PEBEPSI-A-Adolescentes, em Língua Portuguesa	10
Repercussões psicossociais em estudantes universitários	12
Saúde psicológica em estudantes do Ensino Superior de Viseu	14
Motivação e Prática Desportiva Universitária	16
Motivações para o perdão em estudantes angolanos	18
Impacto do Conflito do Trabalho Familiar no contexto da mulher Luandense: um estudo qualitativo	20
Psicoeducação no autocuidado para mulheres em climatério: segurança na interação social para uma vida saudável	22
A Reforma do Trabalhador e o papel do Psicólogo	24
A Importância da Psicologia no contexto Militar	26
As Normas e os Valores no exercício profissional dos psicólogos em Angola	28
Comportamentos do Líder como Preditores da Liderança e do Potencial Criativo das Pessoas nas Organizações	30
Influência dos mecanismos de defesa no marketing interno - estudo de caso na TAAG	32
A Influência da Prática de uma Atividade física Regular na mobilidade e Ptofobia de idosos	34
Estudo comparativo do nível de depressão em idosos ativos e sedentários e fatores associados	36
Depressão em idosos institucionalizados no lar «Ondjo Y’etu», em Benguela	38
Ciência psicológica e tempos modernos: o fenómeno do burnout em profissionais da psicologia clínica	40
Dificuldades do viver com VIH/Sida na província de Luanda: entraves na qualidade de vida	42
Consumo de Álcool e Abuso Sexual - a perspectiva dos reclusos	44
Comportamento Sexual e uso do Preservativo em Adolescentes e Jovens	46
O conhecimento dos estudantes sobre a agressão sexual - resultados preliminares	48
Efeito das dinâmicas das exigências do treino e competição na Percepção Subjectiva de Esforço de atletas de elite: um estudo de caso do Campeonato Europeu de Hóquei em Patins de 2021	50

I Fórum Global de Psicologia – Benguela 2023

Paulo Alves

A Psicologia, enquanto ciência tradutora do comportamento, e os Psicólogos, enquanto profissionais vinculados ao conhecimento desta ciência e à intervenção psicológica, têm investido e, por isso, progredido na compreensão das dimensões e oscilações que se encontram na natureza e funcionamento mental do Ser Humano. Porque a psicologia está em todos os domínios associados à realização humana; porque tem melhorado a formação de base e a complementar; porque se investiga e utilizam metodologias de base científica, com instrumentos psicométricos; porque se intervém e regulam as perturbações; porque os psicólogos se ajustaram à dimensão multidisciplinar e transversal do conhecimento e da prática, participando em equipas multiprofissionais; porque as Ordens ou as Associações dos Psicólogos apoiam o exercício profissional... temos mais psicologia e melhores psicólogos, por todo o mundo. Respeitando-se as diferenças e os diferentes ritmos em cada país, para que o desenvolvimento desta ciência e da profissão se robusteçam entre nós, importa cuidar de um maior alinhamento na formação universitária; sincronizarem-se as condições para o exercício da profissão; investir-se na intervenção-investigação-publicação transcultural; promover-se a mobilidade e normalizar-se o reconhecimento das competências profissionais.

O **I Fórum Global de Psicologia** realizado no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, nos dias 10 e 11 de maio de 2023, promoveu a apresentação das diferentes realidades nacionais no domínio da ciência psicologia e do exercício profissional dos psicólogos; proporcionar o debate sobre os diversos modelos teóricos que estruturam a ciência psicologia; partilhar as melhores práticas no domínio da avaliação e intervenção psicológica; discutir as condições do exercício profissional dos psicólogos; concorrer para a construção da ciência psicologia e para a melhoria das práticas profissionais dos psicólogos em Angola.

Publicam-se agora os resumos das diversas intervenções na **Revista Multidisciplinar CESP** – Centro de Estudos e Pesquisa do ISPJPB.

Desenvolvimento Infantil e expressão criativa

Sónia Alexandre Galinha

Universidade da Madeira, Portugal

CIE_UMa e ESES

Introdução: A intervenção educativa com a criança visa o desenvolvimento do bem-estar físico, psicológico e social, articulando diferentes potenciais e proporcionando qualidade para um desenvolvimento global harmonioso. Aragay (2017) defende ainda a autonomia e a criatividade para o processo de cognição social. *Objectivos:* promovendo a intervenção na infância, baseada no Modelo Reggio Emília, constituiu-se como Objectivos – O1 Evidenciar a importância das equipas multidisciplinares para o bem-estar da criança, com a participação de relevo do psicólogo; O2 Desenvolver a motricidade fina nas crianças participantes, a expressão criativa e a relação entre os pares numa visão global. *Metodologia:* 16 crianças (masculino e feminino), idade: 8-9 anos, voluntárias, garantindo-se o seu anonimato e a confidencialidade. Amostra de conveniência, em Portugal, matriculadas num estabelecimento da área de residência. No desenvolvimento do projeto foram utilizadas folhas de árvores, jornais, tiras de tecido, placards, algodão, palhinhas de bambu, cola, pincéis e caixas de cartão reutilizável. Protocolo de anotação. Procedimentos: as crianças organizaram o espaço e os materiais. Apresentaram os seus conhecimentos, curiosidades e questões sobre a origem dos materiais disponíveis. Posteriormente, a atividade foi desenvolvida tendo-se explicado às crianças que estas poderiam utilizar livremente os materiais durante o tempo previsto (Vico, 2019). Desenvolveram-se dinâmicas grupais espontâneas de entreatajuda durante a atividade (duração 15 + 60 minutos). Por fim, todas as crianças avaliaram a atividade e expuseram os seus trabalhos produzidos (40 minutos). Análise de dados: recorreu-se à observação participante. Os dados foram também recolhidos através de um guião de entrevista semiestruturada final com 4 questões sobre a satisfação. *Resultados:* revelou-se eficaz o planeamento da atividade conjunta entre profissionais, afirmando a importância das equipas multidisciplinares. Todas as

crianças mostraram gostar de trabalhar livremente, podendo desenvolver a sua criatividade, e com materiais aos quais nem sempre têm acesso, para uma obra que lhes fazia sentido. As crianças estão despertas para a reutilização e o uso de produtos naturais embora se tenha referido que nem sempre se usam produtos biodegradáveis. Algumas crianças mostraram dificuldade em colar e combinar alguns materiais, mas persistiram, envolvendo-se na tarefa e pedindo ajuda. *Conclusões:* Estes dados vão no sentido de vários autores que enfatizam a importância ímpar do desenvolvimento infantil (Lobo Antunes, 2018; Lopes, Palma, Ribeiro & Cunha, 2011), quer a importância da criatividade, liberdade e autonomia no ato de construção (Cagliari, Castagnetti, Giudici, Rinaldi, Vechi & Moss, 2018). Os dados obtidos permitem observar a pertinência da ciência psicológica em atividades educativas amigas da natureza (Aragay, 2017). *Agradecimentos:* Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04083/2020.

Palavras-Chave: Infância, Desenvolvimento, Educação, Psicologia.

Aragay, X. (2017). *Reimaginando la educación: 21 claves para transformar la escuela*. Madrid: Paidós.

Cagliari, P., Castagnetti, M., Giudici, C., Rinaldi, C., Vechi, V.; & Moss, P. (2018). *Loris Malaguzzi y las escuelas de Reggio Emilia*. Madrid: Morata.

Lobo Antunes, N. (2018). *Sentidos: o grande livro das perturbações do desenvolvimento e comportamento*. Lisboa: Lua de Papel.

Lopes, M.; Palma, P.; Ribeiro, R.; & Cunha, M. (2011). *Psicologia Aplicada*. Lisboa: Rh Editora.

Vico, P. V. (2019). *Piezas Sueltas, el juego infinito de crear*. Madrid: Litera.

Crianças com espectro autista - avaliação e intervenção

Almirante Baptista; Virgilia José; José Gamboa

Universidade Jean Piaget - Angola

Introdução: o comportamento motor é uma acção verificada no ser humano desde a vida intra-uterina e que se desenvolve nas diferentes fases da vida (Gallahue & Ozmun, 2001). Em muitos casos, a motricidade é comprometida por diversos factores que podem ser de natureza biológica, social ou psicológica (Oliveira et al, 2019). De entre os diversos factores psicológicos que comprometem a motricidade, destaca-se o transtorno do espectro autista (TEA) que engloba o grupo das doenças do transtorno do neurodesenvolvimento (American Psychiatric Association, 2013). O TEA é uma doença que compromete a área motora de crianças e jovens na fase de desenvolvimento, originando limitações na linguagem gestual como, défices nos comportamentos comunicativos não-verbais usados para interacção social, défices na compreensão, a ausência total de expressões faciais e comunicação não-verbal (Teixeira, 2006, Zanini, 2019). *Objectivos:* analisar o desenvolvimento motor de crianças com TEA antes e depois da intervenção. *Metodologia:* estudo é descritivo transversal, com recurso a dados quantitativos. A população alvo foi constituída por pais/encaregados que levavam crianças com TEA no Centro de Neurodesenvolvimento Naamã, de Kilamba Kiayi (Angola), tendo sido avaliados 20 pais/encaregados, de ambos os sexos, que possuíam crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos. A avaliação foi realizada através de um questionário, composto por variáveis relacionadas com TEA. *Resultados:* indicam que dos 20 utentes que corresponde a 100% da amostra, 4 utentes que corresponde a 20% consideram os resultados moderadamente satisfatório e 16 utentes que corresponde a 80% consideram os resultados muito satisfatório. Os resultados de actuação realizada pelo teste de Post Hoc, indicam haver diferenças estatísticas significativas entre a variável frequência de atendimento

e resultado de actuação, com significância ajustado $p=0.000$, diferenças estatisticamente significativas entre a variável faixa etária do utente com resultados de actuação com significância ajustado $p=0.029$ e diferenças estatisticamente significativas entre a variável idade com que o utente foi diagnosticado com TEA com resultados de actuação com significância ajustado $p=0.029$. *Conclusões:* confirmam-se melhorias no desenvolvimento motor das crianças com transtorno do espectro autista (TEA) resultado da intervenção motora. A avaliação e a intervenção motora em crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) é fundamental quando se quer garantir o bem-estar de crianças com TEA.

Palavras-chave: Crianças, Autismo, Desenvolvimento motor, Avaliação.

- American Psychiatric Association (2013). *Manual Diagnostico e Estatístico de Transtorno Mentais - DSM-5*. Porto Alegre: Artmed.
- Gallahue D. & Ozmun J. (2001). *Compreendendo o Desenvolvimento Motor*. Brasília: Arned.
- Oliveira M. et all. (2019). O impacto da Psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. *Revista Electrónica Acervo Saúde*. <https://doi.org/10.25248/reas.e1369.2019>
- Teixeira G. (2006) *Manual do Autismo*. Rio de Janeiro: Bestseller.
- Zanimi P. (2019). *Efeitos da Intervenção Motora em uma Criança com Transtorno de Espectro Autista*. São Paulo: Manole.

Estrutura modular do PEBEPSI-A-Adolescentes, em Língua Portuguesa

Sónia Alexandre Galinha

Universidade da Madeira, Portugal

CIE_UMa e ESES

Introdução: os adolescentes apresentam necessidades psicológicas e emocionais distintas, onde as intervenções precoces podem diminuir efeitos adversos. Para uma escola saudável, o bem-estar deve ser valorizado através de um trabalho positivo conjunto com os estudantes e deverá compreender a estimulação necessária à aquisição e à otimização de competências (power skills) com vista também ao seu desenvolvimento bio-psicossocial (Galinha, 2005, 2019, 2021). O PEBEPSI-A é um programa que assenta numa abordagem do desenvolvimento da inteligência emocional, onde a formação é defendida como condição do desenvolvimento de competências e valores do processo de tomada de decisão. Focaliza-se essencialmente na operacionalização de fatores psicológicos e sociais com impacto ao nível da Educação e da Saúde.

Objectivos: constitui-se como objetivo central do Programa o desenvolvimento global na adolescência e o sucesso académico dos participantes. *Metodologia:* foi realizado um estudo 25 estudantes 15-16 anos; 44% masc; 56% fem; portugueses, voluntários, com garantia condições éticas ao estudo. Estruturalmente, este programa compreende na sua construção pedagógica 10 componentes modulares: M1_autoconceito(s); M2_autoestima; M3_bem-estar intrapessoal, M4_bem-estar interpessoal, M5_autorregulação, M6_otimismo, M7_motivação, M8_sucesso académico, M9_autoeficácia e M10_suporte social, eixos importantes da cognição e da afetividade. *Resultados:* com a aplicação do PEBEPSI-A os participantes revelaram, dum pré para post teste, com a EBEPS-A aumentar a pontuação quanto a: M1_ Identificação das áreas do(s) autoconceito(s); M2_ Valorização das áreas em que melhor se percebem de forma a aumentar a autoestima global; M3_ Assertividade; M4_ Colaboração nas tarefas de um grupo, numa participação dinâmica; M5_ Autorregulação em

situações mais estressantes; M6_ Procura de objetivos para a vida futura com otimismo. M7_ Interesse pela elaboração das tarefas; M8_ Prosseguimento de estudos de acordo com o projeto de vida; M9_ Fortalecimento da autoconfiança e 10_ Reconhecimento de suportes sociais significativos. *Conclusões:* estatisticamente verifica-se uma adequação medida pela EBEPS-A (Galinha, Dias, Haydée-Viegas; & Cavadas, 2016). Pretende-se também continuar a observar a eficácia do programa. Considera-se a possibilidade de novos estudos e contextos de implementação em países de língua oficial portuguesa (Galinha & Vaz, 2019).

Palavras-Chave: Adolescência, Desenvolvimento, Educação, Psicologia.

- Galinha, S.A. (Coord.). (2021). *Bem-estar, Educação e Direitos da Criança*. Santarém: JOIA. ISBN: 978-989-53210-1-8. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/355208176> ISBN 978-989-53210-1-8 [Bem estar Educacao e Direitos da Crianca/link/6169080766e6b95f07cb72d9/download](#)
- Galinha, S. A. (2019). Maximization of protective factors for well-being through the PEBEPSI-A program. *International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología*, N°2, Monográfico 1 (2): 91-98. ISSN: 0214-9877. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.15/3124>
- Galinha, S. A.; Dias, J.H.; Haydée-Viegas, L.; & Cavadas, B. (2016). Estudos de Aplicação e Avaliação do PEBEPSI-A – Programa de Promoção do Bem-estar. *Encontro com a Ciência e Tecnologia em Portugal 2016. Centro de Congressos de Lisboa*. Disponível em <http://www.encontrociencia.pt/2016/>
- Galinha, S.A.; & Vaz, P. M. (2019). Programa de promoção de bem-estar em idade escolar para uma educação inclusiva. In Carlos Teixeira; Vitor Gonçalves; Paula O. Fernandes; Alexandra Rodrigues; Carla Guerreiro; & Lúcia Santos (Eds.) *II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas - LUSOCONF2019: Livro de resumos*. pp. 91-92 Bragança. Disponível em <http://hdl.handle.net/10198/16528>

Repercussões psicossociais em estudantes universitários

Dorivaldo Guedes, Mariana Dala

Universidade Jean Piaget - Angola

Introdução: as repercussões psicossociais são resultados produzidos por influência do contexto social, que afetam a componente psicológica do indivíduo e se refletem no funcionamento da estrutura biológica (Sil, 2004). A entrada e frequência do Ensino Superior é, para muitos, a concretização de um dos principais objectivos da vida, o primeiro grande passo do percurso para o exercício profissional futuro, ao mesmo tempo também acompanhado de ansiedade, medo e perplexidade, tendo em conta todas as mudanças e necessidades de ajustamento, sendo assim, vivenciada de uma forma ambígua (Almeida, Fernandes & Soares 2003). A universidade é uma estrutura com características muito próprias para a produção e transmissão do conhecimento, com um padrão típico para o desenvolvimento do potencial humano. Por ser um meio permeável a rápidas e profundas mudanças exige a adaptação do estudante universitário a novas realidades Araújo (1996). *Objectivos:* identificar as repercussões psicossociais positivas e negativas nos estudantes universitários. *Metodologia:* optou-se por um estudo exploratório e descritivo, com recurso a dados quantitativos. O público alvo foi aleatoriamente avaliado no curso de Psicologia da Universidade Jean Piaget - Angola. A amostra foi constituída por 30 estudantes do curso de Psicologia agrupados por duas faixas etárias: os < 25 e os 26 - 45 anos. Quanto ao género 33% são masculinos e 66% femininos, sendo 40% casados e 60% solteiros, residindo na sua maioria no município de Viana (30%). A avaliação foi concretizada através da aplicação de um questionário do tipo *Likert com cinco perguntas*. *Resultados:* relativamente às repercussões psicossociais, constatou-se que 20% da amostra remete para situações de stress transitório; 3% confirma perturbação de pânico; 40% afirma situações de ansiedade; 20% estados depressivos; 3% perturbação bipolar; 6% contraíram problemas laborais e, com a mesma percentagem,

confirma dificuldades em se relacionarem com os colegas. *Conclusões:* os resultados obtidos apontam para eventual necessidade dos estudantes universitários receberem apoio psicológico e social para que possam responder com eficácia às exigências impostas no ensino superior. Adverte-se ainda que as repercussões psicossociais poderão afectar negativamente a aprendizagem dos estudantes universitários.

Palavras-chave: Repercussões Psicossociais, Estudantes, Universidade e Aprendizagem.

Almeida, L. S. Fernandes, E. Soares, A. P. Vasconcelos, R. & Freitas, A. C. (2003). *Envolvimento académico: Confronto de expectativas e comportamentos em universitários do 1o ano.* 2ª Ed, Porto: Psicologia e Educação.

Araújo, M. (1996). *Planeamento estratégico: um instrumental à disposição das universidades.* 4ª Ed, Rio de Janeiro: Proto.

Polydoro, S., Primi, R., Serpa, M., Zaroni, M. & Pombal, K., (2001). *Desenvolvimento de uma Escala de Integração ao Ensino Superior.* 6ª Ed, Porto Alegre: Psico-USF.

Santos, A. (2007). *Ansiedade face aos Testes, Género e Rendimento Académico: um estudo no ensino básico.* 1ª Ed, Minho: Instituto de Educação e Psicologia.

Saúde psicológica em estudantes do Ensino Superior de Viseu

Carla Marques, Paulo Alves, Célia Ribeiro, Sofia Campos

Instituto Piaget de Viseu – Portugal

Universidade Católica Viseu – Portugal

Instituto Politécnico de Viseu - Portugal

Introdução: a Saúde Psicológica é um estado de bem-estar mental, emocional, social e espiritual, que permite a resposta positiva aos desafios da vida favorecendo a concretização dos objetivos pessoais e comunitários, elevando a pessoa à sua melhor condição. A adaptação ao Ensino Superior envolve transformações complexas, sendo o ajustamento à nova realidade um processo natural, que, decorrendo de forma positiva, conduz o estudante a um estado emocional positivo. Estudantes mais satisfeitos com a vida académica tendem a ser mais resilientes, mais otimistas, envolvendo-se ativamente no processo de aprendizagem e nas atividades extracurriculares, as quais promovem a adaptação à nova realidade (Ferrão & Almeida, 2018). O estado de flourishing, a partir da conceção de saúde mental de Jahoda (1958), descreve um funcionamento e bem-estar ótimos em todos os aspetos da vida de um indivíduo. Assim, o posicionamento positivo e consciencioso concomitantemente com a percepção de autoeficácia académica, os apoios dos docentes, dos colegas e familiares, afetam de forma positiva a satisfação com a vida académica, a qual está também associada à continuidade ou abandono do curso e/ou instituição (Nogueira, 2017). A avaliação e intervenção focada nos aspetos positivos da Saúde Mental constitui-se como um recurso determinante para a promoção da saúde das pessoas, em detrimento do modelo centrado na doença (Bohlmeijer & Westerhof, 2021). *Objectivos:* explorar a relação entre os níveis de saúde mental positiva e a satisfação com a vida académica de estudantes universitários das três IES de Viseu. *Metodologia:* Estudo transversal, avaliou 540 estudantes (M=20,56; DP=4,69), a maioria do sexo feminino (78,9%), a frequentarem o 1º ano de Licenciatura (54,8%), dos vários cursos das três IES de Viseu (32%

Enfermagem; 15,4% Psicologia; 11,3% Fisioterapia). Foram administrados presencialmente um questionário sociodemográfico, o Questionário de Saúde Mental Positiva - QSM+ (Sequeira & Carvalho, 2009) e o Questionário de Vivências Académicas - QVA-r (Almeida et al.,1999). *Resultados:* 56,9% dos estudantes apresentaram níveis altos de *flourishing* (118-156), entre um nível intermédio no fator *autocontrolo* (11-15) e um nível alto no fator *resolução de problemas* (25-32). Na satisfação com a vida académica, o fator *carreira* obteve valor mais elevado (51,65) e o *institucional* o mais reduzido (27,8). Os resultados sugerem ainda, relação positiva forte entre a *saúde mental positiva* e a *satisfação com a vida académica* ($p<0,001$), entre os fatores de *autocontrolo* e *pessoal* ($p<0,001$), entre a *autonomia* e *pessoal* ($p<0,001$), e relações positivas moderadas entre os fatores *atitude pró-social* e *carreira* ($p<0,001$), e entre o fator *resolução de problemas*, o *estudo*, o *interpessoal* e o *pessoal* ($p<0,001$). *Conclusões:* A partir da análise dos resultados obtidos, podemos assumir que avaliações e intervenções desenhadas de forma a potenciar o aumento dos níveis de satisfação com a vida académica e saúde mental positiva, poderão ter maior eficácia na promoção da saúde psicológica dos estudantes do Ensino Superior, potenciando a adaptação ao ensino superior e melhor desempenho académico.

Palavras-chave: saúde psicológica; satisfação vida académica; ensino superior; flourishing

- Bohlmeijer, E., Westerhof, G. (2021). The Model for Sustainable Mental Health: Future Directions for Integrating Positive Psychology Into Mental Health Care. *Front. Psychol.* 12:747999.
- Ferrão, M. E., Almeida, L. S. (2018). Multilevel modelling of persistence in higher education. *Ensaio: Aval.Pol.Públ.Educ.*, 26 (100), 664–683.
- Nogueira, M. J. (2017). Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade (Tese de Doutoramento). *Universidade de Lisboa*. Repositório da Universidade de Lisboa.
- Sequeira, C., Carvalho, J.C., Gonçalves, A., Nogueira, M.J., Lluch-Canut, T., Roldán-Merino, J. (2019). Levels of Positive Mental Health in Portuguese and Spanish Nursing Students. *J. Am. Psychiatr. Nurses Assoc.*, 26, 483–492. 2019.

Motivação e Prática Desportiva Universitária

José Gamboa, Emalércia Matias, Almirante Baptista

Universidade Jean Piaget - Angola

Introdução: os principais intervenientes no mundo desportivo, estão cada vez mais preocupados com a optimização do rendimento dos atletas, desde o desporto amador até o profissional, e a dimensão que tem merecido maior atenção tem sido a psicológica (Alves, Brito & Serpa, 1996). Esta por sua vez, influência de forma positiva ou negativa, desde que se saiba como gerir a produtividade da equipa (Da Silva, Machado & Dias, 2014). A psicologia do desporto foca-se nos fundamentos psicológicos, artifícios e implicações da regulação psíquica das actividades pertinentes do desporto, de pessoas individuais ou colectivas que praticam desporto, onde o objectivo fundamental está nas distantes dimensões psicológicas do comportamento humano, tais como, afectiva, cognitiva, motivadora ou sensório- motora (Scalcan, Júnior & Brauner, 1999). A motivação é compreendida como uma condição de força interior que emerge, regula e ampara todas as manifestações comportamentais mais importantes. A motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada directamente (Gomes, 2006). *Objectivos:* descrever como os atletas têm sido motivados para exercer a prática desportiva na UniPiaget. *Metodologia:* A população alvo esteve constituída por 73 estudantes/atletas inscritos no centro desportivo universitário da UniPiaget de Luanda, Angola. A amostra foi constituída por 57 estudantes/atletas com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, o nível de confiança foi de 95% com erro amostral de 5%. O instrumento de investigação, foi um Inventário de motivação para a prática desportiva de Gaya e Cardoso (1998), constituído por 3 indicadores de avaliação: (1) factor competência desportiva (FCD); (2) factor amizade e lazer (FAL); (3) factor saúde (FS). *Resultados:* os motivos que levam os estudantes à prática desportiva são: factor competência Desportiva ($19,77 \pm 2,822$), factor amizade e Lazer ($9,42 \pm 1,899$) e para o factor saúde ($13,84 \pm 2,541$). Quando analisado o motivo saúde em função do curso, verificou-se que o curso de

ciências do desporto e Motricidade humana a média (15,00±1,291) e Economia e Gestão (12,43±3,005) a significância foi de P=0,04. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os factores estudados pelos diferentes cursos, excepto, no FS (p= 0.04) entre o curso de ciências do desporto e motricidade humana (CDMH) (15,00±1,29) e Economia e Gestão (EG) (12,43±3,01). *Conclusões:* A motivação tem impacto directo no desempenho do estudante/atleta. Os factores motivacionais para a prática desportiva obtidos nos resultados, indicam-nos que os estudantes/atletas são atraídos para a prática desportiva pelo factor competência desportiva. Por sua vez, os estudantes de CDMH são os que demonstram maior motivação associada ao FS.

Palavras-chave: motivação, prática desportiva e estudantes universitários.

Alves, J.; Brito, A. e Serpa, S. (1996) *Psicologia do desporto. Manual do treinador*. Lisboa. Edições PsicoSport.

Da Silva, L. L. Machado, T. P. R. Dias, S. P. (2014) *Factores motivacionais para a prática do desporto universitário*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires

Gomes C. M. R. (2006) *Motivação para a prática do futebol: motivos para a prática, Objectivos de realização e crenças quanto as causas de sucesso, de jovens pertencentes a escalão de formação de futebol*. UP, Fac. Desp., Porto, Portugal.

Scalcan, R. M.; Becker Júnior, B; Brauner, M. R. G. (1999) *Factores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança*. Revista Perfil, v.3, Porto Alegre Brasil.

Motivações para o perdão em estudantes angolanos

Joana Neto, Paulo Alves, Conceição Azevedo, Félix Neto

REMIT – Universidade Portucalense – Portugal

Instituto Piaget de Viseu- Portugal

UTAD – Portugal

Universidade do Porto - Portugal

Introdução: este estudo pretendeu explorar e identificar as motivações para perdoar. O tema do perdão tem sido abordado com diversas perspetivas e de forma mais sistemática nas duas últimas décadas (Pettigrove & Enright, 2023). *Objetivos:* confirmar a estrutura fatorial dos motivos para perdoar e identificar as relações dos motivos para perdoar com variáveis sociodemográficas e psicológicas. *Metodologia:* Participaram neste estudo o total 245 adultos angolanos (146 mulheres e 98 homens) com idades compreendidas entre 18 e os 55 anos ($M = 25.57$, $DP = 6.60$). Foi utilizado como instrumento “*Motivation to Forgive Questionnaire*”, anteriormente já utilizado em estudos em França e em Marrocos (Ballester *et al.*, 2011; Neto *et al.*, 2021). Adicionalmente foram ainda examinadas a solidão, satisfação com a vida e autoestima. *Resultados:* A Análise Fatorial Exploratória e Análise Fatorial Confirmatória revelaram uma estrutura latente composta por 4 fatores: Perdão através da restauração da simpatia, Perdão através da moralidade, Perdão através do amor e Perdão como recuperação do domínio. O score do fator Perdão através da moralidade foi consideravelmente mais elevado entre os angolanos, um resultado que é consistente com estudos anteriores onde os africanos parecem ter uma maior disposição para perdoar incondicionalmente. *Conclusões:* Estudos futuros devem ser dedicados à confirmação destes resultados, em particular em outros países lusófonos.

Palavras-chave: perdão, motivação, religiosidade, moralidade.

- Ballester, S., Chatri, F., Muñoz Sastre, M. T., Rivière, S., & Mullet, E. (2011). Forgiveness-related motives: A structural and cross-cultural approach. *Social Science Information*, 50, 178-200.
- Neto, F., Kpanake, L., Pineda Marín, C., & Mullet, E. (2021). Citizens' views on amnesties, truth commissions, and intergroup forgiveness. In López López, W., & Taylor, L. K. (Eds.), *Transitioning to peace: Contributions of peace psychology around the world* (pp. 45-63). New York: Springer.
- Pettigrove, G., & Enright, R. (Ed.) (2023). *The Routledge handbook of the philosophy and psychology of forgiveness*. Routledge.

Impacto do Conflito do Trabalho Familiar no contexto da mulher Luandense: um estudo qualitativo

Lilia Wimbu Guilherme Alberto

Universidade Agostinho Neto - Angola

Introdução: o trabalho e a família são elementos fundamentais na formação social do ser humano adulto, pois ele assume diversos papéis na sociedade. A intensificação da dinâmica da vida imprime ritmos de trabalhos cada vez mais acelerados e um acúmulo de tarefas para responder as exigências desses papéis, onde muitas vezes, existe uma difícil compatibilização entre eles, resultando em conflito que influencia negativamente na convivência social e no bem-estar do indivíduo em si (Neto, 1998). O impacto do conflito trabalho – família torna-se mais evidente na vida das mulheres, uma vez que, desde os primórdios, à mulher couberam tarefas de domínio doméstico, de cuidados e aconchego (Abramo, 2007; Altuna, 2014), que com modernidade e novos horizontes, ela deixa o lar para mergulhar no mercado de trabalho, causando impacto na estrutura familiar tradicional, preservando, porém, as funções no lar, sujeitando-a a chamada dupla jornada (Andrade, 2013; Fleck, 2003). *Objectivos:* compreender o impacto do conflito trabalho-família no contexto da mulher luandense, analisar os factores que geram este conflito e descrever as consequências psicológicas, sociais e emocionais que podem surgir no exercício dos papéis profissionais, familiares e pessoais. *Metodologia:* O estudo é de cariz exploratório, com enfoque qualitativo, construído a partir da vivência das participantes. Constituem uma amostra de oito participantes, mulheres. Através de entrevista semiestruturada foi possível a recolha de dados, para o seu tratamento fez-se o uso do programa informático Nvivo 12. *Resultados:* dos domínios do conflito trabalho-família analisados - tempo, tensão e comportamento - os resultados revelaram existência de conflito essencialmente no domínio do tempo, visto que as participantes relataram haver maior dispêndio

de tempo no trabalho com prejuízo para a família e a vida pessoal. Apesar de terem que envidar esforços psicológicos, sociais e emocionais para evitar conflitos nos domínios da tensão e do comportamento, as participantes expressam satisfação profissional e bem-estar pessoal. *Conclusões:* Há maior dispêndio de dedicação de tempo no trabalho do que na família e na vida pessoal das participantes. Portanto, há conflito trabalho-família na dimensão tempo, havendo um desequilíbrio que afeta negativamente o desempenho esperado em outros papéis, favorecendo o trabalho. Quanto a questões psicológicas e emocionais, elas relatam a necessidade de um esforço adicional, para que o estresse do trabalho não reflita em casa. Contudo, as participantes relatam satisfação com o trabalho e vida social, remetendo ao conformismo.

Palavras-Chave: Conflito trabalho-família, mulher, satisfação profissional, bem-estar psicológico.

- Abramo, L. (2009). O desafio de equilíbrio entre trabalho, família e vida pessoal. *Secretaria especial de políticas para as mulheres*, São Paulo.
- Altuna, R. R. (2014). *Sultura tradicional Bantu*. Prior Velho: Paulinas.
- Andrade, C. (2013). *Relações trabalho-família e género: Caminhos para a conciliação*. Lisboa: Coisas de ler.
- Fleck, A. C., & Wagner, A. (2003). A mulher como principal provedora do sustento económico familiar. *Psicologia em estudo, Maringá*, v.8, pp. 31-38.
- Neto, F. (1998). *Psicologia Social V.I*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

Psicoeducação no autocuidado para mulheres em climatério: segurança na interação social para uma vida saudável

Marbely Paulo, Niurka Teaurex

ISPJean Piaget de Benguela - Angola

Introdução: o número de mulheres climatéricas tem aumentado. Torna-se, portanto, necessário identificar estratégias de aprendizagem para as mulheres climatéricas e promover a realização de intervenções psicoeducativas que alcancem o bem-estar e a saúde destas mulheres. *Objetivos:* identificar as necessidades de psicoeducação no autocuidado para mulheres climatéricas atendidas na consulta de ambulatória de Ginecologia do Hospital Materno Infantil, província de Namibe. *Metodologia:* Estudo descritivo, observacional e transversal, realizado entre setembro e outubro de 2022. Numa população de 42 pacientes, a amostra foi constituída por 25 pacientes que participaram no primeiro encontro, mulheres na faixa etária entre 45 e 60 anos, com sintomas de climatéricos. O instrumento de colheita de dados foi um questionário contextualizado sob as dimensões climatério e menopausa, sexualidade, envelhecimento e hábitos de vida saudáveis. As 25 variáveis utilizadas foram operacionalizadas em qualitativas nominais politómicas, com valores finais: Verdadeiro, Falso, Não Sei. A caracterização das participantes foi feita através das dimensões sócio-demográficas. Uma base de dados em SPSS foi criada para o processamento da informação. A estatística descritiva possibilitou calcular frequências absolutas e percentagem, representadas através de gráficos. Os aspectos éticos foram aprovados pelo Comité de Ética do Hospital Materno Infantil do Namibe. Participação das mulheres foi feita com interesse pessoal e sempre com assinatura do consentimento informado, garantindo a confidencialidade da informação. *Resultados:* as mulheres avaliadas no início da intervenção psicoeducativa mostram que a maior percentagem de respostas está no desconhecimento entre os termos climatério e menopausa (91,30%), a concepção da menopausa como última menstruação (89,3%), os riscos do

climatério na saúde da mulher (80,2%), enquanto a finalidade da terapia de reposição hormonal mostrou-se com respostas mais favoráveis (8,69%). Em geral as mulheres acreditam que a velhice é uma fase possível de ser vivida de maneira positiva e conhecem hábitos de vida para fazer o climatério mais saudável, mas não aplicam. *Conclusões:* O desconhecimento das mulheres sobre esta etapa afeta a qualidade de vida sendo necessário ações psicoeducativas que transformem esta situação.

Palavras-chave: menopausa, saúde da mulher, qualidade de vida, climatério

Lais-de Alcântara, L. (2020). Conhecimento das mulheres e dos homens referente ao climatério e menopausa. *Enfermagem em Foco*, 11: 44-49.

De Oliveira-Berni N., Hecker-Luz M., Kohlrausch S. (2007). Conocimiento, percepciones y asistencia a la salud de la mujer en lo climaterio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60.

Ibiapino Moura-Cruz E., De Almeida-Fraga A., Araujo-Rodrigues A., Paixão Ribeiro-Filho J., Gaioso Marinho-Araujo N., & Lopes Pereira-Junior (2022). Os principais fatores que influenciam a menopausa precoce: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development* 11.

A Reforma do Trabalhador e o papel do Psicólogo

Isaac João Francisco

Universidade Jean Piaget - Angola

Introdução: de modo geral, a reforma do trabalhador é vista na literatura científica como um procedimento ou um acontecimento de vida que origina um processo de transição-adaptação no âmbito do qual se forja um resultado adaptativo mais ou menos satisfatório (Fonseca, 2011). Esta passagem para a reforma é um processo individual, que depende do colectivo. Isto é, a forma como os indivíduos avaliam e percebem os indicadores ambientais, socioeconómicos e políticos influencia positiva ou negativamente o planeamento para o futuro (França, 2004). A educação para a reforma é um grande contributo para o desejado envelhecimento bem-sucedido (Neto, 2010). A necessidade de uma boa preparação para a transição da vida laboral a reforma é propondo uma pedagogia ou educação para a reforma, através da qual os futuros reformados recebem informações antecipadas sobre a situação vindoura e possíveis dificuldades (Oliveira, 2008). O papel do psicólogo dentro das organizações é actuar como facilitador e consciencializador do papel dos vários grupos que compõem a instituição, considerado a saúde e a subjectividade dos indivíduos a dinâmica da empresa e a sua inserção no contexto mais amplo da organização (Pereira & Cruz, 2016, in Campos, et. al 2011). *Objectivos:* avaliar a justificação de programas de preparação para a reforma dos funcionários públicos ou privados. *Metodologia:* A metodologia usada começou com a revisão bibliográfica, fazendo-se a avaliação com recurso a dados qualitativos. O público-alvo foram os professores e funcionários administrativos da escola primária Luzia Inglês Inga na Província de Malanje no Município sede, tendo sido avaliados dezanove funcionários, com as idades compreendidas de vinte, e quarenta e cinco anos de idade. A avaliação foi concretizada através de um questionário, sobre a reforma dos funcionários. *Resultados:* Dos dezanove funcionários inquiridos, sobre a preparação para a reforma, afirmaram que

conhecem este processo de reforma, mas que não conheciam o papel do psicólogo. Quando questionados sobre o papel que tem o psicólogo diante da reforma dos funcionários, dez professores afirmaram que não. Dos avaliados, nove funcionários afirmaram que desconhecem o papel do psicólogo dentro dos estabelecimentos de ensino, e afirmaram que há pouca divulgação destes profissionais no sector educativo. *Conclusões:* A elaboração de programas de preparação para a reforma dos funcionários, é extremamente importante, e o objectivo principal deve ser a criação de condições concretas. Diante disso, cabe ao psicólogo em equipa multiprofissional, organizar programas que contemplem variáveis importantes à qualidade de vida dos funcionários especialmente quando se trata do bem-estar psíquico.

Palavras-chaves: Reforma; Qualidade de vida; Trabalhador; Psicólogo

Fonseca, A. M. (2011). *Reforma e Reformados*. Coimbra: Almedina.

França, L. H. (2004). *Attitude towards retirement: A Cross-cultural study between New Zealand and Brazilian executives*. Department of Psychology. The University of Auckland, New Zealand.

Neto, A. (2010). *Da Vida Laboral à Reforma: Expectativas de ocupação*. Tese de Doutoramento em Educação. Porto. Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Oliveira, J.H.B. (2008). *Psicologia do Envelhecimento e do Idoso*. Porto: LivPsic.

Pereira, N, L. & Cruz, S. A. da. (2016). *O papel do psicólogo nas organizações*. FEPESMIG. <https://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/519>

A Importância da Psicologia no contexto Militar

António Likeva Mendes

Escola Militar Aeronáutica de Força Aérea - Angola

Introdução: a psicologia no contexto militar surge em consequência de duas grandes guerras que assolaram o mundo (1914-1918 /1938-1945), onde os testes psicológicos foram utilizados para a selecção de recrutas, mais de 2000 psicólogo participaram da mesma. Após a 2ª Guerra Mundial diversos países investiram na saúde mental de suas instituições militares, com laboratórios específicos em psicologia, seu campo de actuação alargou-se ainda mais, ocupando-se de recrutar, treinar, mobilizar, motivar, aconselhar, curar militares, etc., aplicando métodos, técnicas de pesquisa e princípios de psicologia.

Objectivos: a presente pesquisa visou investigar, a partir de revisão bibliográfica a importância da psicologia no contexto militar. *Metodologia:* A opção metodológica foi de um estudo bibliográfico sistematizado do tipo qualitativo, de natureza descritiva, realizado de acordo com o objectivo proposto para o tema supracitado, seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente determinados. Para o efeito, foram utilizadas publicações científicas como, livros, teses de doutoramento, dissertações de mestrado, monografias e artigos publicados nos últimos vinte e um anos (2002 -2023). Os descritores usados foram psicologia militar, psicologia da aviação e do voo, traumas de guerra, guerra psicológica, transtornos mentais, operações militares combativas e em tempo de paz, psicoterapia, bem como conteúdo ligado às ciências militares. A pesquisa do material científicos virtual foi realizada de forma aleatória, na Google, Google Scholar, Science.gov, portal de periódicos e site da APA. *Resultados:* A literatura disponível sobre o tema em causa é bastante escassa, principalmente em Angola, o que limitou um pouco a nossa pesquisa. Desta, 28 obras foram utilizadas, sendo 10 (dez) livros, 11 (onze) artigos, 3 (três) monografias, 3 (três) dissertações de mestrado e uma tese de doutoramento. A literatura em causa indica que a psicologia militar é nova e teve um grande

percurso histórico, desde as duas grandes guerras mundiais até aos nossos dias. Países devolvidos como EUA, China, Rússia, França e outros, investem pesado na indústria militar (incluindo a Psicologia Militar), sobre tudo na criação de novos testes, pesquisa e investigação (de perfis adequados para comandantes e chefes), guerra psicológica, selecção de novos candidatos para diferentes cursos, Força Aérea (pilotos e técnicos de aviação), Marinha (pilotos de técnico de navio), Exército (tropas especiais e outros), tratamentos e prevenção de problemas psicológicos e mentais decorrentes das actividades militares. Portanto, a presença do psicólogo no contexto militar é uma necessidade que as instituições de direito não deviam negligenciar, porque a construção de uma sociedade militar sã dependerá do ajuste emocional e comportamental do militar.

Conclusões: Portanto, além da selecção do “homem certo no lugar certo”, o desgaste físico, estresse e o risco permanente de morte que os militares são submetidos sob valores da cultura militar (fidelidade, obediência, honra, ordem, coragem e disciplina) são factores tratados e analisados pelo psicólogo, estes factores predispõem o militar a desenvolver problemas mentais sérios e incapacitantes, daí a necessidade de bons investimentos em saúde mental, para bem-estar físico e psicossocial do mesmo.

Palavras-chave: Psicologia. História da Psicologia. Psicopatologia. Psicologia Militar.

American Psychiatric Association. *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais*. APA. 5ª ed – DSM-5, Lisboa 2014.

Dorsch, F., et al. (2009). *Dicionário de Psicologia Dorsch*, 4ª ed. R.J: Vozes, Petropoes.

Goodwin, C. (2010). *História da Psicologia*; Tradução de Marta Rosa. – 4ª ed. São Paulo: Cultrix, pp 280-283.

Rogers, C. (2000). *Manual de Counselling*. Lisboa. Encontro.

As Normas e os Valores no exercício profissional dos psicólogos em Angola

Ana Panzo, Paulo Alves, Márcia Cruz

Universidade Jean Piaget, Angola

Instituto Piaget - Viseu, Portugal

Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

Introdução: as regras morais são categoricamente consideradas como universais, afetando papéis sociais específicos ou os membros de sociedades específicas. A essência da moralidade reside no respeito que os indivíduos adquirem por estas regras (Alves, Panzo & Manuel, 2022). Trata-se de um quadro de referência que protege a intervenção e eleva a condição de bem-estar dos profissionais e clientes. Neste mesmo sentido, a existência de um Código Deontológico ajuda a promover e a sustentar a identidade da profissão, harmoniza as expectativas referentes aos Objectivos comuns dos seus membros e promove a credibilidade da profissão junto do público e da sociedade em geral.

Objectivos: conhecer o nível de adesão dos psicólogos de Angola às normas e valores através de uma nova escala – a EHVPP-AO. *Metodologia:* no contexto do projecto DEON que se está a realizar em quatro países da lusofonia (Angola, Brasil, Moçambique e Portugal) criou-se uma nova escala - EHVPP - a partir dos princípios inscritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, dos princípios e normas inscritos no Código Deontológico dos Psicólogos e das especificidades próprias de cada país. A versão da escala EHVPP-Angola, em fase de validação, contempla 5 Valores Universais, 4 Princípios Deontológicos, 13 Normas Específicas da Prática Profissional e 3 Especificidades Locais, num total de 25 itens. Para cada item, o psicólogo confirma a importância que assume, no contexto do seu exercício profissional, cada um dos princípios ou normas, numa escala de likert - desde o discordo totalmente ao concordo totalmente. *Resultados:* Até ao momento, foi recolhida uma amostra de 72 psicólogos angolanos, de todo o território nacional (45% da província de Luanda), Licenciados (67%), Mestres (27%) e Doutorados (5%), com exercício profissional no domínio da psicologia clínica (64%), educacional (27%) e

organizacional (9%) e com idades compreendidas entre os 25 e 59 anos. Numa abordagem quantitativa, os resultados obtidos permitem uma versão preliminar da estrutura hierárquica de valorização dos princípios e normas do exercício profissional dos psicólogos angolanos. A valorização dos princípios e normas da prática profissional é globalmente bastante alta, com 8 itens a recolherem 100% da concordância (concordo/concordo totalmente) dos psicólogos. No topo do *ranking* da valorização, ou seja, com a maior valorização, aparece a norma deontológica do “Assegurar o sigilo, a confidencialidade e a privacidade da informação referente ao cliente.” (80,6%) e o princípio do “Apoiar o direito à vida, à saúde, ao bem-estar, à educação e à segurança.” (72,2%). Na base da estrutura hierárquica, ou seja, os níveis mais altos de não concordância encontram-se em relação às normas “Evitar a busca de informação da vida privada do cliente (e.g. pesquisa em motores de busca ou redes sociais ou por intermédio de outra pessoa).” (18%) e “Não atender os próprios familiares e amigos” (11%). *Conclusões:* Os resultados preliminares apontam para a existência de uma estrutura hierárquica de valorização por parte dos psicólogos angolanos, que poderá informar e dar importante contributo para o desenvolvimento de propostas de promoção da deontologia profissional entre os psicólogos, assim como a promoção do bem-estar dos clientes e dos profissionais.

Palavras-chave: Deontologia, Psicólogos, Angola, Escalas.

Alves, P.; Panzo, A. & Manuel, F. (2021). The hierarchical structure of the values held by psychologists working for the Angola Penitentiary Service. *Revista Internacional de Rede Académica da Ciências da Saúde da Lusofonia*. pp. 27 – 40.

Francis, R. (2004). *Ética para Psicólogos*. Lisboa: Edições Piaget.

Luamba, C. (2022). *Manual de Ética e Deontologia no Exercício da Psicologia*. Luanda: Kilunji Editora.

Comportamentos do Líder como Preditores da Liderança e do Potencial Criativo das Pessoas nas Organizações

Fátima Tomás Dias dos Santos Gama

Escola do Ensino Secundário do IIº “LICEU Nº 5112”

Introdução: dada a relevância e ênfase da temática do comportamento do líder nas organizações, as instituições procuram líderes capazes de gerirem de forma correcta e criarem impacto positivo, para que as mesmas promovam colaboradores capacitados e criativos, empenhados em realizar as suas tarefas. A organização, para se destacar no mercado, deve oferecer produtos e serviços com qualidade, afim de alcançar altos níveis de satisfação dos clientes. A liderança organizacional é a “*capacidade de influenciar um grupo para atingir os Objectivos propostos*” (Robbins, 1999, p. 143). O ser humano pode desviar-se das normas impostas pela sociedade, seja por desconhecimento, seja por opção ou coerção (Carvalho, 2010). Interrogamo-nos, por isso, sobre os comportamentos do líder e o potencial criativo das pessoas dentro das organizações a partir do referencial teórico, das teorias da liderança com foco no líder e com enfoques situacionais. *Objectivos:* compreender os impactos que a liderança gera sobre o potencial criativo das pessoas dentro das organizações. *Metodologia:* optou-se por uma pesquisa exploratória, com uma abordagem qualitativa. Participaram no estudo 4 sujeitos que falaram sobre a liderança na equipa, pessoas, grupo e função. Foi aplicada aos sujeitos uma entrevista semi-estruturada, cujos dados foram submetidos à análise de conteúdo (Nvivo 10). *Resultados:* os resultados mostram a valorização que têm os sujeitos entrevistados. O [S1], deu valor ao grupo e pessoa com uma frequência de 1 por categoria. O [S2] deu valor as categorias equipa com 14, função com 1 e pessoa com 2 frequências. O [S3] valorizou as categorias equipa com 8, grupo com 7 e pessoa com 11 frequências. O [S4] não valorizou nenhuma categoria. Quer dizer que, o comportamento dos líderes, liderança, potencial criativo e as organizações não foram referenciadas na matriz das categorias. Significa que os

líderes têm de dar valor a equipa, função, grupo e pessoas. De acordo com os resultados, é fácil notar a postura passiva dos líderes sobre a influência que os mesmos devem ter nas organizações. A análise dos resultados mostra que a liderança gera impactos positivos e negativos sobre os colaboradores. *Conclusões:* O presente estudo é uma contribuição para a investigação sobre liderança nas organizações. Através do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível destacar que a liderança influencia na criatividade das pessoas, tanto positiva e negativamente. Um líder gera impactos positivos no desenvolvimento da criatividade de sua equipa, desde que contribua para a criação de um ambiente organizacional adequado à inovação.

Palavras-chave: Comportamento, liderança; potencial; organização.

Robbins, S. (1999). *Comportamiento organizacional*, Prentice Hall, México

Souza, L. (2007). "Liderança: impactos positivos e negativos sobre o potencial criativo das pessoas no ambiente organizacional" *Revista da Católica*. V.03.

Spector, P. (2002). *Psicologia nas organizações*. São Paulo : Saraiva

Tannenbaum, R. Wescheler, I. & Massarik, F.(1961). *Chefia Liderança e Relações Humanas*. Belém: Fiepa

Vergana, S. (1999). *Gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas

Influência dos mecanismos de defesa no marketing interno - estudo de caso na TAAG

Edgar José

Psicólogo do Trabalho
Pós-graduado em Gestão de Projectos
Mestre em Comunicação, Marketing e Publicidade

Introdução: a psicologia foi desde sempre grande influenciadora do marketing e das intervenções organizacionais no geral tornando o complexo mais simples, convertendo-se numa área mais compreensível de modificar. O ambiente de trabalho pode com facilidade se tornar num campo de batalha, os mecanismos de defesa tendem a isso, pois o indivíduo procura resolver seus problemas de forma inconsciente e enganosa, podendo destruir a integridade da personalidade para sempre. Sendo a TAAG uma empresa de aviação civil e o trabalho na aviação impõe um ritmo intenso de trabalho e estado de alerta permanente, o que faz com que se crie um cenário de desgaste emocional e tensão, principalmente em um ambiente de alto stress. *Objectivos:* visa compreender o impacto dos mecanismos de defesa no marketing interno da Empresa TAAG Linhas Aéreas de Angola; analisar a influência dos mecanismos de defesa na cultura e clima organizacional. *Metodologia:* A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, pelo uso do método de amostragem teórica. Foi aplicado aos participantes entrevistas semi-estruturadas adaptadas do Modelo de Money e Foreman (1996), houve também a adaptação do *Defense Style Questionnaire* para avaliar os derivativos conscientes dos mecanismos de defesa, cujos dados obtidos foram analisados pelo Software Nvivo 12 e submetidos à análise lexical, análise de conteúdo e análise fenomenológica interpretativa. *Resultados:* Em termos globais, os resultados deste estudo demonstram que a TAAG dispõe de vários canais de divulgação de informações, mas a comunicação interna é ineficaz. Há uma insatisfação colectiva com a nova gestão, no que tange, a motivação dos funcionários, os estímulos já não são como antes, as ferramentas do marketing já não são aplicadas como antes, a gestão anterior estimulava melhor os funcionários destacados com brindes, subsídios e viagens.

Conclusões: os mecanismos de defesa influenciam as acções e omissões dos trabalhadores da empresa TAAG, afectando a comunicação, motivação e o clima organizacional. Aferiu-se haver maior intensidade nos mecanismos neuróticos e psicóticos. Essas estratégias psicológicas são prevaletes em ambientes de altos níveis de stress, na qual a empresa se enquadra, por existir pressão na execução das tarefas. Analisou-se também que os comportamentos defensivos são usados ao extremo na tentativa de recorrer ao feitiço para eliminar fisicamente o colega de trabalho, sendo tendências que se enquadram nos mecanismos de defesa neuróticos e psicóticos.

Palavras-chave: Mecanismos, defesa, marketing e interno.

Boone, L. E., & Kurtz, D. L. (2009). *Marketing contemporâneo*. São Paulo: Cengage Learning.

Dejours, C. (1987). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez e Oboré.

Freud, A. (2006). *O ego e os mecanismos de defesa*. Porto Alegre: Artmed.

Lima, N. A., & Scatolin, H. G. (2020). Os mecanismos de defesas do trabalhador na visão da psicodinâmica do trabalho. *Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento*, 153-170.

Veloso, H. (2021). *Os Meandros da Psicanálise*. Luanda: Kilunji.

A Influência da Prática de uma Atividade física Regular na mobilidade e Ptofobia de idosos

Jean Júnior, Sandy Chagas, Mariana Soares, Cândida Alves

Universidade de Ceuma, Maranhão - Brasil

Introdução: o medo de cair é um fator de risco de queda, mas a queda também tem sido apontada como um fator de risco para o medo de cair¹. Neste ciclo da vida do idoso vemos associados o declínio da mobilidade funcional, depleção da qualidade de vida e predisposição ao isolamento social². A prática de atividades físicas regulares tem sido indicada como medida apaziguadora deste problema, enquanto o sedentarismo é um forte preditor da queda e medo da queda³.

Objectivos: Avaliar a influência da prática de uma atividade física na mobilidade funcional e Ptofobia de idosos. *Metodologia:* Estudo descritivo, de corte transversal, aprovado pelo CEP Uniceuma pelo protocolo nº 96297118.1.0000.5084. Realizado na cidade de São Luís (MA), com uma amostra de conveniência de 40 indivíduos de 65 anos ou mais cadastrados em um serviço interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia do estado. O protocolo de coleta de dados incluiu um questionário sociodemográfico, o FES-I-BRASIL (FIB) para avaliar o medo de cair, e a mobilidade foi avaliada por meio do teste "Timed Up and go" (TUG), para categorizar o nível de mobilidade funcional relacionada ao risco de cair. *Resultados:* A amostra se apresentou integralmente ativa e predominantemente feminina (90%), na faixa etária de 65 a 70 anos (60%), morando sozinhos (80%), e em moradia própria (90%). Destes 55% possuía o 3ª grau completo e ganhando acima de dois salários. Sobre a mobilidade funcional do risco de cair seguindo o TUG, 20% não apresentou risco, 50% baixo risco e 30% risco moderado para quedas. Sobre o medo de cair 10% referiu nenhum medo e 90% pouca preocupação neste sentido. *Conclusões:* diante dos resultados conclui-se que nível de mobilidade funcional é um preditor do medo de cair e essa pode ser preservada através de uma vida ativa, principalmente em se tratando de idosos. Controlar estes preditores é um aspecto fundamental

para a promoção da independência das pessoas idosas, minimizando as consequências associadas a esse medo.

Palavras-chave: Mobilidade funcional, Medo de cair, Idosos ativos.

Lopes, K. T., Costa, D. F., Santos, L. F., Castro, D. P., & Bastone, A. C. (2009). Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade e sua correlação com mobilidade, equilíbrio dinâmico, risco e histórico de quedas. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 13, 223-229.

Santos, S. C. A. D., & Figueiredo, D. M. P. D. (2019). Preditores do medo de cair em idosos portugueses na comunidade: um estudo exploratório. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 77-86.

Canever, J. B., Danielewicz, A. L., & de Avelar, N. C. P. (2020). Associação entre aspectos físicos-funcionais, comportamentais e de saúde com o medo de cair em idosos comunitários. *Acta Fisiátrica*, 27(3), 160-166.

Estudo comparativo do nível de depressão em idosos ativos e sedentários e fatores associados

Ana Alves, Geovana Alves, Mariana Soares, Cândida Alves

Universidade de Ceuma, Maranhão - Brasil

Introdução: a depressão é considerada hoje um complicador na saúde de idosos, seja pela alta prevalência, seja pela depleção da qualidade de vida em uma fase já de perdas e fragilidades múltiplas¹. A prática regular de exercícios pode melhorar o humor agindo positivamente no controle e minimização da depressão², entretanto, outros fatores a ela associados também merecem estudo e maior aprofundamento. *Objetivos:* comparar o nível de depressão entre idosos ativos e sedentários e fatores associados. *Metodologia:* estudo comparativo, de corte transversal, com amostra aleatória constituída por 42 idosos sendo, 24 ativos fisicamente e 18 sedentários inseridos em outras atividades de cunho cognitivo e recreativo, escolhidos por sorteio e que atenderam aos critérios de inclusão. Na coleta de dados aplicou-se um questionário biodemográfico e de informações sobre a saúde geral, elaborado pelos autores e a Escala de Yesavage(GDS), desenvolvida especialmente para o rastreamento de depressão em idosos em sua versão curta de 15 itens. *Resultados:* dos 42 idosos analisados 71,4% era do sexo feminino, a média de idade foi 72,64 anos (desvio padrão [DP] = 6,01), com 57,1% idosos ativos fisicamente. Na comparação entre os grupos Ativo e Sedentário não foi observada diferença significativa ($p > 0,05$). *Conclusões:* a amostra estudada não sinalizou depressão, o que nos permite concluir que, tanto atividades físicas como também recreativas são ferramentas eficazes para se manter o bom nível de humor entre idosos.

Palavras-chave: Depressão. Idosos. Fatores Associados.

Mendes, G. L., Stefani, A. H. O., Argentato, A. L., Tonelli, G. B. T., Mota, G. O., & Maione, G. R. (2020). Terapêuticas medicamentosas e exercícios físicos

na prevenção e tratamento de depressão em idosos: revisão sistemática. *Arq. Bras. Ed. Fis*, 3(1), 43-56.

Neves, I. S., de Gois, O. P., de Araújo, T. M. S., Souto Filho, J. M., da Rocha, P. E. C. P., & do Nascimento, M. A. M. (2022). RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, 4(2), 226-232.

Depressão em idosos institucionalizados no lar «Ondjo Y’etu», em Benguela

Nito Sapalo de Almeida

ISP Jean Piaget de Benguela

Introdução: os estudos empíricos realizados sobre a depressão em idosos, concluem que a depressão é comum entre os idosos, mas muitas vezes subdiagnosticada ou inadequadamente tratada (Drago & Martins, 2012; Taylor, 2017; Barbosa, 2013). Alguns destes estudos têm demonstrado que, comparativamente aos adultos mais jovens, os mais velhos com perturbações mentais têm menor probabilidade de receber cuidados diferenciados de saúde mental e raramente de especialistas. Além disso, o reconhecimento da depressão em idosos é dificultado por comorbilidades somáticas. A depressão major tem uma prevalência de entre 2% e 4% nas pessoas com mais de 65 anos de idade. E, segundo esta mesma instituição estes números tendem a subir para 15% em cuidados continuados e para 40% no caso de internamento hospitalar agudo. *Objectivos:* O estudo teve como objetivo geral Conhecer os factores que podem concorrer para o aparecimento de sintomas depressivos em idosos institucionalizados no lar “Ondjo Y’etu”, em Benguela. *Metodologia:* O paradigma metodológico que se adotou neste estudo foi quantitativo. Deste modo, para a recolha de dados foram utilizadas duas técnicas: um Questionário sociodemográfico e uma Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Num universo de 60 idosos foram seleccionados aleatoriamente 26. *Resultados:* O maior número de idosos com diagnóstico de depressão foi encontrado entre aqueles que nunca recebem visitas dos seus familiares, seguidos daqueles que as recebem anualmente; também entre os que não praticam exercícios físicos. Não se verificou diferença significativa entre a dependência física em realizar atividades quotidianas e o padecimento de depressão leve a moderada entre os idosos com grau médio e nulo de dependência física. O estado civil solteiro foi nesta pesquisa associada a índices elevados de depressão grave (11,5). *Conclusões:* Conclui-se que é alta a prevalência de sintomatologia

depressiva entre idosos institucionalizados e muitas vezes subdiagnosticada ou inadequadamente tratada, o que favorece a sua cronicidade, aumentando a morbidade e o risco de morte; ainda a literatura apresenta como fatores de risco para a precipitação de sintomas depressivos no idoso, o sexo feminino, a idade, estado civil solteiro, o baixo nível de escolaridade, o baixo estatuto sócio-económico, a falta de apoio familiar, o padecimento de doenças crónicas e a inatividade física.

Palavras-chave: Depressão; Idosos institucionalizados; Fatores de risco na depressão

ALexopoulos G. (2005). “*Depression in the elderly*”, trad., em: Review Lancet, Ano 4, N.º 10, disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15936426>, acessado no dia 14 de Fevereiro de 2017.

Barbosa R. e Teixeira R. (2013). “*Depressão em idosos: Revisão bibliográfica no Banco de dados internacional*”, in: Psicologia.pt: o portal dos psicólogos, Goiás.

Drago S. e Martins L. (2012). “*Depressão no Idoso*”, em: Millenium, Nº43, Lisboa.

Taylor D. (2014). “*Depression in the Elderly*” trad., in: The New England journal of medicine, disponível em: <http://www.njm.org/doi/full/10.1056/NEJMcp1402180>; acessado no dia 25 de Fevereiro de 2017.

Vaz A. (2009). *A Depressão no idoso Institucionalizado: Estudo em Idosos Residentes nos Lares do Distrito de Bragança*, [Dissertação, 2009 – pp. 181], Faculdade de Psicologia e ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

Ciência psicológica e tempos modernos: o fenômeno do burnout em profissionais da psicologia clínica

Waleria Nogueira, Richard Mateus, Camila Barros, Lara Barros

Universidade Federal do Maranhão

Introdução: o presente artigo tem como tema abordado o fenômeno do burnout em psicólogos clínicos na contemporaneidade. Nesse contexto, a síndrome em questão se configura como de grande relevância na ciência psicológica dos tempos modernos. A escolha desse tema girou em torno da noção de que burnout é um problema em crescimento exponencial. Todavia, a questão da ocorrência do burnout em profissionais da psicologia ainda é muito pouco debatida. O senso comum admite diversas vezes tais trabalhadores clínicos como imunes a questões de saúde mental, em decorrência do fato de que eles atuam em prol dos cuidados dela. Entretanto, o esgotamento emocional, a exaustão extrema e o estresse que constituem o fenômeno do burnout também são capazes de atingir os responsáveis pela realização da análise. Assim, a prática da psicoterapia, como paciente, constitui-se como essencial para o dirigente do tratamento. *Objetivos:* O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão bibliográfica a respeito da síndrome de burnout como fenômeno que também acarreta psicólogos, considerando o contexto do burnout, possíveis fatores de risco para seu desenvolvimento, consequências para o indivíduo que trabalha e sua relação com o processo psicoterapêutico. Essa revisão bibliográfica tem a intenção de gerar maior exposição e promover o debate sobre a existência da síndrome de burnout em psicólogos. *Metodologia:* realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando-se as bases de dados da Scielo, Diário do Comércio, PsiquWeb, TEDE PUCRS, Redalyc, Wiley Online Library, IGT na Rede, ResearchGate, publicações realizadas de 1981 a 2023. *Resultados:* no estudo científico realizado foi atestado que o psicólogo clínico apesar de estar inserido no contexto da psicoterapia como profissional que dirige o tratamento não está isento de ser acometido pela síndrome de burnout. Além disso, a revisão bibliográfica sugere a falta de aprofundamento do real

motivo da importância de psicólogos realizarem a psicoterapia estando na posição de analisando. Concomitantemente, foi constatado que a manifestação do burnout tem ligação com o ambiente e fatores individuais. *Conclusões:* após o estudo realizado, percebe-se a necessidade de atenção à situação de saúde dos psicólogos através de uma maior divulgação da necessidade da prevenção da síndrome de burnout entre os profissionais da área para evitar o esgotamento emocional e manter a qualidade do serviço que é prestado aos indivíduos em psicoterapia. Ademais, há necessidade do aprofundamento do real motivo da importância de psicólogos realizarem a psicoterapia estando na posição de analisando. Deve se dar maior destaque a supervisão do profissional da psicologia.

Palavras-chave: Psicólogo. Burnout. Trabalho. Atualidade.

- Cardella, B. (2002). A Construção do Psicoterapeuta. Uma Abordagem Gestáltica. São Paulo: Summus.
- Fernandes, E.; Maia, A. (2008). Impacto do exercício de psicoterapia nos psicoterapeutas. *Análise Psicológica*, v. 26, n. 1, p. 47-58.
- Lima, L. (2016). Psicoterapia para psicoterapeutas: luxo, obrigação ou necessidade?. *Revista IGT na Rede*, v. 13, nº 24, p. 60 – 84.
- Quadros, L. (2012). Desafios da prática clínica na formação de psicólogos: revendo fronteiras e criando possibilidades. *Revista IGT na Rede*, v. 9, n. 17, 2012, p. 187-199.
- Sousa, I. (2009) et al. Estresse ocupacional, coping e burnout. *Goiânia*, v.36, n. 1/2, p. 57-74.

Dificuldades do viver com VIH/Sida na província de Luanda: entraves na qualidade de vida

Alzineide Cassule

Universidade Católica de Angola

Introdução: a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) sendo uma doença crônica, infecciosa, causada por um retrovírus, o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), se caracteriza pela progressiva destruição do sistema imunológico humano. O trabalho tem como *Objectivos* compreender as dificuldades de âmbito psicossocial experienciadas por indivíduos adultos que vivem com VIH/SIDA, analisando a influência destas mesmas dificuldades na Qualidade de Vida dessas pessoas. *Metodologia:* a utilizada foi a descritiva, auxiliada aos métodos quali-quantitativo, onde se aplicou o questionário de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-HIV-BREF e entrevistas semiestruturadas a uma amostra de 32 pessoas vivendo com VIH/SIDA na Província de Luanda, a pesquisa decorreu nas instalações do Centro de Saúde do Rangel município de Luanda. Os *Resultados* do questionário foram de: para o Domínio Físico 70%, Domínio Nível de Independência 61%, Domínio Psicológico 70%, Domínio Ambiente 56%, Domínio Espiritualidade 37% e Domínio Relações Sociais 70%. Por tudo isso, a avaliação da Qualidade de Vida global da nossa amostra é de 59% que se traduz numa qualidade de vida acima da média. Quanto aos entrevistados a grande maioria relata não vivenciar actualmente alguma dificuldade relacionada directamente à condição de ser uma pessoa seropositiva. *Conclusões:* não obstante a auscultação da vivência de modificações na vida cotidiana por parte dos indivíduos entrevistados por nós, grande parte apresenta um escore de qualidade de vida acima da média o que se traduz num bom indicador e pudemos comprovar que o suporte ou apoio do cônjuge ou de uma pessoa de confiança a quem o seropositivo revela a sua condição traduz num bom indicador para o aumento do bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: VIH; Qualidade de Vida; Estigma; Dificuldade.

- Guimarães, M. D. C. (2013). Vulnerabilidade e HIV. *Rev. méd. Minas Gerais*, v 24, <http://www.dx.doi.org/10.5935/2238-3182.2013006>
- Minayo, M. C. S., Hartz, Z. M. A. & Buss, P. M. (2000). Qualidade de Vida e saúde: Um debate necessário. *Ciência & Saúde Colectiva*, Volume 5, pp7-18.
- Munõz, R. L. S. & Miguel, L. D. P. (2020). *Estigma e Discriminação Sociais como fardo oculto no processo saúde-doença*. Editora UFPB.
- Pérez-Nebra, A. R., & Jesus, J. D. (2011). Preconceito, estereótipo e discriminação. *Psicologia social: principais temas e vertentes*, 219-237.
- World Health Organization (2002). *Scoring and Coding for the WHOQOLHIV Instruments* MENTAL HEALTH: EVIDENCE AND RESEARCH DEPARTMENT.

Consumo de Álcool e Abuso Sexual - a perspectiva dos reclusos

Dongala Manuel, Catarina Nunda, Paulo Alves

ISP Jean Piaget de Benguela - Angola

Universidade Agostinho Neto - Angola

Instituto Piaget de Viseu - Portugal

Introdução: a revisão de literatura científica sobre o abuso sexual, comportamento com reconhecida dimensão e grande impacto social, aponta o desejo sexual como tendo origem na genética e nos factores ambientais, que ativam o comportamento humano (Quemba, 2015). A baixa auto-estima aparece associada às condutas sexualmente agressivas, assim como a falta de empatia, as dificuldades de relacionamento e a interpretação egocêntrica da realidade (Shillington & Clapp, 2002). O consumo excessivo de álcool é reconhecido como um importante problema de saúde pública. A bebida alcoólica, em dose excessiva e continuada, produz um efeito estimulante e eufórico, proporcionando ao indivíduo uma enorme sensação de bem-estar e de uma fuga à realidade, como uma despersonalização, o livre arbítrio e uma coragem para transpor determinados limites (Mello & Adesse, 2005). Reconhece-se a relação consistente entre impulsividade, comportamentos de risco e consumo de álcool (Lejuez et al., 2010). *Objectivos:* analisar as perspectivas dos detidos e condenados sobre a relação entre o consumo do álcool e o abuso sexual. *Metodologia:* optou-se por um estudo exploratório e descritivo, com recurso a dados quantitativos. O público alvo foram os reclusos, detidos e condenados, do estabelecimento penitenciário de Viana (Angola), tendo sido avaliados 45 reclusos, com idades entre os 17 e os 50 anos, 89% no estado civil de solteiros e 11% casados. A avaliação foi concretizada através de um questionário, construído para o efeito, sobre o abuso sexual e o consumo de álcool. *Resultados:* entre os 45 reclusos, 27 deles afirmaram que conheciam as vítimas e que estas tinham entre 2 e 65 anos. Quando questionados sobre se, no acto do abuso sexual, estavam ou não sob o efeito de bebidas alcoólicas, 56% da

amostra (25 reclusos) afirmaram que sim. Também a maioria, 24 reclusos, reconhece que as pessoas que consomem bebidas alcoólicas por excesso são as que têm maior inclinação a praticar abuso sexual. No mesmo sentido, são majoritários (64%) os que afirmam que o consumo de bebidas alcoólicas lhes aumentou a vontade para as relações sexuais, ou seja, para estes as bebidas alcoólicas são grande fonte de excitação libidinal. Entre os avaliados, 26 reclusos (58%) afirma que não foi a falta de um relacionamento amoroso saudável que os levou a praticar o abuso sexual. Estes detidos e condenados (60%) afirmam que a falta de políticas de prevenção, por parte do Estado, para diminuir o consumo de álcool pode influenciar o surgimento e o aumento do abuso sexual. *Conclusões:* para os reclusos o consumo do álcool tem uma relação com o abuso sexual. O abuso é praticado preferencialmente contra vítimas de idades inferiores e reconhece-se a falta de políticas sociais que apostem na formação e prevenção destes comportamentos desviantes. Por isto, considera-se que a intervenção formativa poderá reduzir o consumo de álcool e prevenir o abuso sexual.

Palavras-chave: Abuso sexual; Álcool; Reclusos.

Quemba, C. (2015). *Crime continuado: A problemática dos crimes sexuais*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Lejuez, C. W., Magidson, J. F., Mitchell, S. H., Sinha, R., Stevens, M. C., & de Wit, H. (2010). Behavioral and biological indicators of impulsivity in the development of alcohol use, problems, and disorders. *Alcoholism, clinical and experimental research*, 34(8), 1334–1345. <https://doi.org/10.1111/j.1530-0277.2010.01217.x>

Mello e Souza, C. & Adesse, S. (2005). *Violência Sexual no Brasil: perspectiva e desafios*. Brasília: SEPM.

Shillington, A. M., & Clapp, J. D. (2002). Beer and bongos: differential problems experienced by older adolescents using alcohol only compared to combined alcohol and marijuana use. *The American journal of drug and alcohol abuse*, 28(2), 379–397. <https://doi.org/10.1081/ada-120002980>

Comportamento Sexual e uso do Preservativo em Adolescentes e Jovens

Bruno Dala

Licenciado em Psicologia Social

Mestre em Marketing e Publicidade - Angola

Introdução: A adolescência é uma fase que se encontra entre a "infância" e a vida "adulta", decorre num processo de maturação dos órgãos sexuais e termina com a inserção do adolescente na vida social. Nesta fase, aparece um estímulo interno forte para estabelecer relações com os outros, principalmente para a consumação do acto sexual. A manifestação da sexualidade e a busca por parte do adolescente e jovem por contacto social, o leva a enfrentar diversos problemas como a gravidez indesejada, "abuso de drogas", baixo rendimento escolar, delinquência juvenil, exploração sexual e baixa autoestima. *Objectivos:* o estudo busca conhecer as Representações Sociais sobre o comportamento sexual e o uso do preservativo em adolescentes e jovens de Luanda. Utilizou-se como referencial teórico a Teoria Dimensional ou Procesual de Denise Jodelet (2001) e Moscovici (2007), a Teoria do Núcleo Central de Jean-Claude Abric (2001) e a Teoria Societal de Willem Doise (2002). *Metodologia:* a abordagem utilizada foi a quali-quantitativa de carácter exploratória. A amostra foi não-probabilística por conveniência constituída por 79 estudantes de duas escolas públicas. Os participantes responderam um questionário e um Teste de Asociación Livre de Palavras com três estímulos inductores: sexo, sexo sem camisinha (preservativo) e sexo com camisinha. Os dados foram tratados com auxílio do software IBM SPSS Statistic e openEvoc 0.84. *Resultados:* A análise dos dados revelou que os adolescentes e jovens relacionam sexo com prazer, intimidade e amor e a não utilização da camisinha com perigo, gravidez, doença, HIV. *Conclusões:* Se concluiu que os adolescentes e jovens do género masculino associam sexo à busca de prazer enquanto que o género feminino relacionam sexo com a busca por afectividade. Os adolescentes e jovens possuem informações sobre os perigos da não utilização do preservativo, não obstante,

para eles o uso do preservativo diminui o prazer sexual. O gênero masculino é o mais propenso a adquirir doenças sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Representação social; doenças sexualmente transmissíveis; Adolescência; Preservativo.

Abric, J. (2001). *Pratiques sociales y Représentations. Filosofia e Cultura Contemporânea*. (pp.1-140).

Doise, W. (2002). *Da Psicologia Social à Psicologia Societal. Psicologia: Teoria e Pesquisa*. (Vol. 18).

Durkheim, É. (2007). *As regras do método sociológico*. (3. ed.). Brasil: Martins Fontes.

Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In Jodelet, Denise. *As representações sociais*. Brasil: Universidade do estado do Rio de Janeiro.

Moscovici, S. (2007). *Representações sócias: investigações em psicologia social*. (5. ed.). Editora Vozes. Brasil.

O conhecimento dos estudantes sobre a agressão sexual - resultados preliminares

Jacqueline Vieira Lopes, Paulo Alves

ISP Jean Piaget de Benguela - Angola

Instituto Piaget de Viseu - Portugal

Introdução: agressão sexual (AS), é um problema de saúde pública com magnitude global e transversal a todas as culturas e níveis sociais, estabelecendo-se como uma problemática com repercussões não só individuais, mas também familiares, sociais e políticas, que acompanha a história humana durante séculos. (Sanfelice, 2010). *Objetivo:* avaliar o conhecimento sobre a agressão sexual dos estudantes do Instituto Técnico de Serviços e Administração BG 1015/Comandante Kassanje. *Metodologia:* optou-se por um estudo exploratório e descritivo de natureza transversal, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, com recurso ao tratamento estatístico dos dados. A população alvo foram todos os estudantes do Instituto BG nº:1015, a amostra probabilística estratificada tendo sido avaliado 10 estudantes com idades de 15 anos, que frequentam a 10ª classe nos cursos ministrados na instituição, no turno da manhã e tarde, foi administrado um questionário do conhecimento sobre a agressão sexual, construído para o efeito composto de perguntas abertas e fechadas, dividido em quatro dimensões sendo: natureza das agressões sexuais, dimensão espacial, social, temporal e económica, na qual foi realizado um pré-teste da primeira versão do questionário, em que, 50% eram estudantes do sexo masculino e 50% feminino. *Resultado:* dos 10 estudantes 50% eram do turno da manhã e 50% da tarde, no que refere ao tipo de curso 20% eram do curso de Gestão Empresarial, com igual percentagem os cursos de Gestão de Recursos Humanos e Contabilidade e Gestão e Administração Local e Autárquicas, 30% Técnico de Finanças, 10%. 100% afirmam ter conhecimento sobre agressão sexual e física, 10% desconhece da agressão psicológica, 50% dos estudantes ouviu falar sobre A.S na televisão. Quando questionados sobre

a natureza das agressões 70% responderam positivamente que consideram o facto de ser apalpada (o) na roupa sem permissão como A.S, sobre a gravidez precoce na AS 90% diz ter conhecimento, quanto as doenças sexualmente transmissíveis, 70% desconhece que, a gonorreia é transmitida pelo ato da agressão sexual, 90% considera crime da agressão sexual, quanto a dimensão espacial, espaço das redes sociais 60% desconhece que a partilha de imagem, pornográfica é considerado crime, as profissões dos agressores mais apontadas foram os professores, treinadores, Explicadores e Motoqueiros com igual percentagem de 20%, relativamente a dimensão temporal é citado o período da noite em que ocorrem as A.S com 80% das respostas, exposição das crianças nos transportes de motorizados 80% dos estudantes responderam que sim. Relativamente ao contexto económico as crianças mais pobres são as mais agredidas com 90%. Segundo a literatura, o fenómeno da A.S, abarca todas as classes sociais independentemente de crenças, religiões ou etnias, mas fica mais visível nas classes menos favorecidas a ocorrência desse tipo de violência. (Ana Paula Jesus da Silva, 2022). *Conclusão:* com a análise dos dados preliminares é possível afirmar que, os estudantes têm conhecimento sobre A.S relativamente aos contextos em que ocorrem estas agressões.

Palavras-chave: agressão, violência e abuso sexual.

Ana Paula Jesus da Silva, B. R. (Fevereiro de 2022). Agressores sexuais em cárcere: uma relação entre impulsividade e personalidade. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(1), pp. 3895-3907. doi:0.34119/bjhrv5n1-333

Sanfelice, M. M. (2010). A Percepção do Abusador Sexual sobre a (Sua) Sexualidade. *Revista Interamericana de Psicologia*, p. 139.

Efeito das dinâmicas das exigências do treino e competição na Percepção Subjectiva de Esforço de atletas de elite: um estudo de caso do Campeonato Europeu de Hóquei em Patins de 2021

António Ferraz, Pedro Duarte-Mendes, João Ribeiro, Farzad Yousefian

Universidade Jean Piaget de Angola

Instituto Politécnico de Castelo Branco - Portugal

Universidade da Beira Interior – Portugal

Introdução: A percepção subjectiva de esforço por sessão (s_RPE), é uma ferramenta que envolve informação psico-fisiológica, na qual o sistema nervoso central interpreta as exigências físicas promovidas por diferentes estímulos¹. A resposta à intensidade do treino/competição (carga interna – CI) pode ser aferida directamente por variáveis fisiológicas ou indirectamente, pela s_PSE². Para se potencializar a performance de atletas, é importante garantir que os ciclos de fadiga e de recuperação sejam tratados adequadamente, procurando uma melhor adaptação ao treino, bem como às exigências da competição³. Dessa forma, a análise da relação entre as unidades de carga externa (CE) e a s_RPE pode ser considerada um dos aspectos mais importantes para monitorar a dinâmica da fadiga dos jogadores ao longo do microciclo e da preparação para o contexto da competição, justificando a integração de ferramentas multidisciplinares no contexto da alta competição, como é o caso de um campeonato internacional⁴. *Objectivos:* Compreender o impacto da dinâmica da s_PSE de acordo com CE, ao longo da preparação e competição de uma seleção nacional de elite, para o Campeonato da Europa de hóquei em patins de 2021. *Metodologia:* Foi desenvolvido um estudo descritivo não experimental a 10 atletas de classe mundial, com recurso a sistemas de monitorização de CE com unidades de LPS (WIMU PRO™) e CI através da escala de percepção subjetiva de esforço (s_PSE). A normalidade dos dados foi aferida pelo teste Shapiro-Wilk e o poder amostral pelo teste G*Power (3.1.9.2)⁵. Os métodos de Bonferroni e

Kruskal-Wallis foram aplicados respetivamente, para diferenciar a CE e CI ao longo das semanas e respetivas sessões de treino. Por fim, foi realizado um teste de correlação de Spearman para entender o impacto da CE das sessões de treino e de jogos oficiais na CI dos jogadores.

Resultados: Verificou-se maiores valores de s_PSE nos TMD ($p \leq 0,001$) comparativamente aos TMD-3,-2 e -1 bem como nas semanas de maior intensidade, TW-2 ($p \leq 0,05$) e CW ($p \leq 0,001$) comparativamente à TW-3 e TW-1. Foram observadas diferenças significativas entre TMD-3 e TMD-2, comparativamente ao TMD-1 para a variável; carga do jogador (PL) ($p \leq 0,05$) e entre TMD-3 e TMD-1 para as variáveis; distância total patinada (DT) e distância patinada a alta velocidade (HSS) ($p \leq 0,001$). A análise entre semanas de treino e competição, revelou diferenças significativas em todas as métricas com maiores valores para a semana de competição (CC) comparativamente a TW-2 e TW-1. Por fim, os impactos de alta intensidade (Himpts) ($p \leq 0,001$, $r=0,64$) e as desacelerações (DEC) ($p \leq 0,001$, $r=0,43$) revelaram maior influência na s-PSE, durante a competição, contrariamente ao observado nos treinos. *Conclusões:* Foi possível observar uma relação entre s_RPE e as exigências físicas. Verificou-se que os treinos não traduzem as exigências da competição e de acordo com a s_PSE, a fadiga dos atletas em jogos oficiais, parece ser influenciada por Himpts seguidos de DEC. Finalmente, a integração de ferramentas multidisciplinares subjectivas, como é o caso da psicologia, tornam-se uma mais-valia na monitorização do treino e consequente interpretação da performance de atletas de elite.

- St. Clair Gibson A, Baden DA, Lambert MI, et al. The conscious perception of the sensation of fatigue. *Sports Med.* 2003;33(3):167-176. doi:10.2165/00007256-200333030-00001
- Rossi A, Pappalardo L, Cintia P, Iaia FM, Fernández J, Medina D. Effective injury forecasting in soccer with GPS training data and machine learning. *PLoS One.* 2018;13(7):1-15. doi:10.1371/journal.pone.0201264
- Rago V, Muschinsky A, Deylami K, Mohr M, Vigh-Larsen JF. Weekly Training Load in Elite Male Ice Hockey: Practice Versus Competition Demands. *Int J Sports Physiol Perform.* 2021;17(2):270-277. doi:10.1123/ijsp.2021-0188
- Ferraz A, Valente-Dos-santos J, Sarmiento H, Duarte-Mendes P, Travassos B. A review of players' characterization and game performance on Male Rink-hockey. *Int J Environ Res Public Health.* 2020;17(12):1-21. doi:10.3390/ijerph17124259